

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

DIRECTOR E EDITOR

Dr. Alberto Teixeira Forte



Redacção e Administração — Tipografia Figueirense

Rua Major Neutel de Abreu

TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

RENOVAR, POR MEIO DE UMA REAFIRMAÇÃO QUE ACTUALIZE COM MAIS LARGAS VIRTUALIDADES GRIADORAS O PACTO PENINSULAR

em hora bem crítica concebido e firmado pela visão clara e firme de Franco e Salazar, será não só assegurar a manutenção de condições essenciais à Segurança do Trabalho Pacífico e construtivo dos nossos povos como ainda dar exemplo do acatamento de regras de convivência de validade Universal

Na sua recente visita a Espanha, o Presidente do Conselho, Prof. Doutor Marcello Caetano, teve o ensejo de reafirmar, mais uma vez, os laços de amizade que unem os dois países peninsulares e num discurso proferido, no banquete que em sua honra se efectuou, em Madrid, no Palácio de Viana, após saudar o escol de dirigentes que tem orientado, sob a direcção do Generalíssimo Franco — «símbolo do vigor do carácter do povo espanhol e da fidelidade aos mais autênticos valores de raça e da História» —, com acção inteligente e dinâmica, o desenvolvimento da Espanha, afirmou: «Também nós portugueses temos sofrido os embates da tumultuosa histórica do século XX e reagido com determinação enérgica aos grandes desafios do nosso tempo. Nos últimos anos travamos uma luta em defesa do património sagrado das nossas províncias de África. Temos por nós, nesse combate, direitos incontestáveis e a vontade decidida e inquebrantável das populações de diversas raças que compõem a nação portuguesa e nela querem permanecer. E temos contra nós o inimigo vencido há trinta anos pela vossa valentia, e que embora vá mudando de frente ou de tática, persiste em minar e destruir os fundamentos da civilização que nos orgulhamos de possuir.

Posta à prova como foi a capacidade de resistência de Portugal, estimularam-se e revigoraram-se as energias cria-

doras do povo português e novo alento impulsiona hoje o esforço de satisfação das aspirações legítimas da grei.

Referindo seguidamente como uma das tarefas mais importantes para os dois governos consistir em orientar as capacidades criadoras e as faculdades imaginativas de espanhóis e portugueses para a disciplina do trabalho metódico na organização e gestão das actividades produtivas, o Prof. Marcello Caetano disse: «Numa época em que a ciência e a técnica dominam e em que impera uma dura competição internacional resultante da supressão das barreiras outrora levantadas às relações económicas entre as nações, quando a preocupação dominante é a de formar grandes espaços económicos, não podem os nossos dois países estar alheados um do outro e deixar de procurar formas eficazes de íntima colaboração tanto nos domínios da tecnologia, como do comércio e da indústria.

Mas para isso precisamos, antes de mais, de paz. De paz e de segurança».

Por último, sublinhando que o ritmo alucinante do progresso no mundo de hoje, parece só encontrar paralelo na intensidade e na persistência com que se tentam resurgir e impor-se as forças de negação e da desordem «dir-se-ia que a ânsia de destruir receia ser ultrapassada pelo poder de criar», o Presidente do Conselho acrescentou: «Portugueses e espanhóis estão unidos por um desejo comum de paz social e progresso económico e têm consciência da importância do seu papel e das suas posições no mundo contemporâneo. Sentem, portanto, a necessidade de manter e reforçar a sua solidariedade na defesa dos valores fundamentais da existência das sociedades civilizadas. Renovar, por meio de uma

afirmação que actualize com mais largas virtualidades criadoras o Pacto Peninsular, em hora bem crítica concebido e firmado pela visão clara e firme de Franco e Salazar, será não só assegurar a manutenção de condições essenciais à segurança do trabalho pacífico e construtivo dos nossos povos como ainda dar exemplo do acatamento de regras de convivência de validade universal».

Crónicas de Angola Habitação — Folclore

1. a) As casas têm a designação habitual de *palhotas*, *cubatas* ou *xingues*, sendo quase sempre quadradas, mas podendo ser circulares e até rectangulares; a sua cobertura é quase sempre de capim, notando-se o zinco e até a telha nalgumas próximo das cidades.

As paredes são feitas com paus espetados, cobertos com barro, havendo já muitas de adobos e tijolos; nalguns casos, há por fora um revestimento, muito bem combinado, de palha, por causa do calor e do frio.

Além da porta de entrada, muitas não têm janelas, começando a melhorar tal falta nos arredores das cidades.

Por vezes a cubata tem uma única divisão, mas pode ter duas

o mais, em locais mais evoluídos, ou mesmo consoante as diversas raças.

b) O conjunto de palhotas é conhecido pelo nome de *sanzala*, *quimbo*, etc.

Com a actual reorganização feita pelos administrativos, as sanzalas têm uma disposição bastante simétrica; sobressaindo a casa do chefe, o soba.

Ainda se encontra, nalguns, o hábito de destruir a casa, a quando da morte da mulher ou do marido do dono ou da dona da casa.

No meio de algumas sanzalas, encontra-se com frequência o *django*, palhota com paus em toda a volta, redonda e sem barro, onde os homens se reúnem para conversar.

Algumas palhotas tem uma cerca à sua volta, sobremodo a dos sobas.

Ao lado das palhotas onde habitam, algumas tribos constroem, outras, mais pequenas, para o gado, a cozinha, ou um simples cercado para o mesmo efeito e nalguns lados vi capoeiras acima do solo, feitas de vimes, de picos, etc.

c) O mobiliário das casas é rudimentar: uma cama, espécie de tarimba ou uma simples esteira; e todos os que já indicámos anteriormente para comida, além do arco, a azagaia, etc.

2. a) Uma coisa que me admirava muito eram as intermináveis conversas entre os indígenas, durante os períodos de ócio.

Elas andam à volta da vida, mas, na maioria, os mais velhos contam fábulas, lendas, etc. que são ouvidas religiosamente pelos mais novos.

Os nossos nativos têm uma fina imaginação.

Remetemos os amáveis leitores para o livro de Mário Milheiros, (Continua na 2.ª pág.)

Victor Camoezas

Embora ainda continue internado numa Casa de Saúde de Coimbra, em tratamento das graves lesões que sofreu no acidente de viação de que foi vítima, e que oportunamente noticiámos, felizmente se encontra em franca convalescência o nosso conterrâneo e amigo Sr. Victor Camoezas.

Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

A Casa onde eu nasci

*Quatro paredes
De pedra e barro, sem reboco,
Erguidas sem arquitecto, planta ou estudo;
Uma só porta, um janelito,
Tecto de telha vã
E uma varanda para a rua
C'um pé de malva-rosa num caixote
E pouco mais de nada, o que era tudo.*

*Esta era a casa onde eu nasci.
Ali soltei o meu primeiro grito.
Ali levei o meu primeiro açoitio.
Ali chorei, brinquei; ali cresci,
Beijado pelo sol cada manhã,
Banhado de luar em cada noite.*

*De ali saí
Tal como as andorinhas
Deixam o ninho e vão.
A vida é movimento e evolução.*

*Dezenas de anos se passaram.
Este poema
Simples, como eu, está no fim.*

*Quando eu morrer
Não ponham lápides na minha casa.
A casa não existe.
O tempo tudo arrasa.
As paredes ruíram,
Nada ficou da casa onde eu nasci.
Sómente o sol que me beijava é inda o mesmo
Mas já não me acarinha como então.*

*A minha volta tudo é triste,
Desolação,
Melancolia.
Triste a saudade... essa saudade
Do que eu não fui e que seria
Se o sonho alguma vez fosse verdade.*

Portl, 1970

FRANCISCO PIRES

ILÍDIO JOSÉ COELHO

No passado dia 11, deu-nos o prazer da sua visita, que muito agradecemos, o nosso Ilustre Amigo Sr. Ilídio José Coelho, conceituado industrial em Castanheira de Pera e director de «O Castanheirense».

Pedagogia Experimental Pedra Angular do Ensino Dinâmico

Enquanto a psicologia e a sociologia conseguiram, após árduos trabalhos, prestigiar-se e tornar-se independentes como ciências, a pedagogia experimental continua a vegetar, agarrada a um empirismo que lhe vai oferecendo magros resultados, mais interessada em se apresentar com vestimenta nova do que em criar novo conteúdo. «Non nova, sed nove!»

Na generalidade dos casos, a pedagogia experimental enferma de anquilosante imobilismo, bastando para isso compará-la com os notáveis avanços daquelas duas ciências, aliás «inspiradoras e catalisadoras dos processos e dos métodos da educação».

Num estudo recentemente feito pelo Dr. Manuel Sousa Ventura, no âmbito das tarefas do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, e intitulado «Acerca da Investigação Pedagógica nos Ensinos Primário e Secundário», se afirma que «no fundo, este empirismo é causa directa da estagnação que caracteriza ainda hoje a pedagogia da generalidade das escolas de todo o Mundo». E prossegue: «Apesar dos enormes esforços dispendidos para o desenvolvimento da educação e da instrução — no que respeita sobretudo a métodos de ensino e a actualização dos conteúdos programáticos — os responsáveis pela condução dos regimes educativos procuram compreender este estado de coisas, adoptando soluções de compromisso, na falta de soluções definitivas».

E aqui surge, naturalmente, uma pergunta destes responsáveis: «Se estamos de posse de uma Medicina científica a que o Ministério da Saúde pode recorrer, porque não pode, de igual modo o Ministério da Educação apoiar-se numa disciplina de textura científica, de informação imparcial e objectiva, com vista à fixação dos princípios genéricos de uma Ciência de Educação?»

A pergunta é inteiramente pertinente, na medida em que diariamente são inúmeros os problemas que se levantam, no domínio da pedagogia, a exigir rápida e oportuna solução. O que inevitavelmente acontece é que as soluções são «provisórias e sobretudo radicadas em dados e informações empíricas, ou são tomadas ao sabor das diversas opiniões ou são baseadas na tradição. O figurino estrangeiro é seguido «ipsis verbis», portanto, sem consideração pelas realidades do País».

Não é, deste modo, brilhante a situação, embora penosa e descoloridamente a pedagogia tenha anotado alguns arrastados progressos. O dr. Sousa Ventura comenta todavia:

«O facto é que a massa dos problemas quotidianos, que, no fundo, são os problemas de base, continuam sem respostas objectivas, limpas de poeiras empíricas milenárias».

É verdade que, enquanto as outras ciências, tais como a Medicina e a Engenharia, progrediram pelo esforço dos médicos e dos engenheiros, a Pedagogia recebe uma pobre contribuição da parte dos pedagogos. Assim, dos grandes vultos da Pedagogia, entre eles Comênio, Rousseau, Fraebel, Herbart, Dewey, Montessori, Decroly, Claparède e Pestalozzi, só este último foi educador de profissão.

Como factores impeditivos e responsáveis deste imobilismo e pobreza, apontam-se nomeadamente: a dificuldade de encontrar uma fórmula de justo equilíbrio entre os dados científicos já adquiridos no terreno experimental da pedagogia e as suas aplicações no campo social que nem sempre é propícia a essa ou essas aplicações; a segunda causa relaciona-se com a dificuldade de recrutamento de bons professores primários e secundários.

Logo às primeiras reflexões, salta a situação económica dos professores, a sua magra remuneração mas também os encargos financeiros enormes que o Estado terá de suportar se pretender aumentar esses vencimentos. Esse é, no entanto, um factor indiscutível; é condição mais do que necessária para o recrutamento de bons professores. Mas quanto a nós, o problema transcende a matéria financeira e o da sua equivalência aos vencimentos dos representantes das profissões ditas liberais. O problema é, com efeito, mais vasto. Diz respeito, acima de tudo, à posição do educador na conjuntura da vida social. É um problema de prestígio intelectual. Através desta óptica, tudo se liga ao fulcro desta exposição: a necessidade urgente de despertar na massa professoral o desejo, o prazer, mesmo a obrigação de produzir algo de investigação pedagógica. Quer dizer, o que falta ao professor primário e secundário é um prestígio intelectual comparável, de algum modo, ao prestígio dos advogados, dos médicos, dos engenheiros dos professores universitários, que representam ciências consagradas que eles podem fazer progredir e às quais correspondem cátedras respeitáveis e respeitadas. Mas as realidades dos factos são severas para com os professores qualificados — professores com uma licenciatura superior, um estágio árduo e alguns até especializados em escolas estrangeiras de reconhecida competência — que são postos em pé de igualdade social, financeira e quase administrativa com outros indivíduos de menor preparação. Pior ainda: o professor qualificado arriscar-se-á a muito se se dedicar às funções que desempenham esses indivíduos que só por acidente são pedagogos. Este estado de coisas desconsola, entristece, amolece e desinteressa aqueles que desde cedo se sentiram solicitados para uma carreira que os apaixonou...

É também da realidade dos factos que o professor primário e o professor do ensino secundário são apenas considerados meros transmissores do saber instigado pelos outros; veículos de uma cultura geral elementar e de algu-

mas receitas que ele, o professor, leva aos ouvidos dos seus alunos. Falta-lhes, portanto, a inerência de uma especialidade caracterizada por técnicas e por criações científicas próprias, tal como no caso das chamadas profissões liberais.

Suponhamos, agora, que o Ministério da Educação Nacional havia fixado em Estatuto, de modo claro e preciso, as finalidades do ensino: acumulação dos conhecimentos considerados úteis; aprendizagem ou educação do espírito de inovação ou redescoberta das ideias centrais; escolha dos ramos de cultura, de experimentação e de estrutura racional.

Depois de tudo isto, um grande problema ficaria ainda em aberto, no âmago da própria pedagogia: o do conhecimento suficiente das leis do desenvolvimento mental dum criança e de um adolescente, para encontrar, em seguida, os verdadeiros métodos de ensino e de aprendizagem, métodos adequados ao tipo da formação educativa preconizada em Estatuto. Em suma, os progressos reais e autênticos da escola não serão possíveis enquanto não se situar o corpo docente em relação ao tipo de actividade investigadora que só a ele deve competir.

O dr. Sousa Ventura pergunta: E como preencher a lacuna? Ao menos, como será possível sensibilizar o corpo docente para essa actividade investigadora? Em primeiro lugar é preciso localizar os obstáculos e os factores que dificultam a estruturação dessa obra; em segundo lugar, necessário é criar ou estabelecer as condições de formação dos professores. Desse obstáculos e dessas condições poderemos falar em artigos subsequentes.

Crónicas de Angola

Etnografia Angolana, editado pelo Instituto de Investigação científica de Angola, onde encontrarão muito desses, assim como para a Revista Portugal em África, etc.

b) São também de extraordinária beleza e ritmia as danças e os cantares deste povo. Não é apenas o conhecido *batuque*, onde vários instrumentos, como tambores, quissanjes, arimbas, etc. se ouvem, mas há danças plenas de encanto e poesia, como o *vipoque*, canção — dança dolente, com rapazes e raparigas, dando-se as mãos e sentados e depois de pé, mas então em plena velocidade, a *dança do fogo*, etc.

As músicas são quase sempre cantadas em coro e em resposta a um solista e, ora alegres, ora plenas de angústia.

Luso, 7-1-70

José da Costa Saraiva
Cap.

XI Feira Internacional de Lisboa

9 a 23 de Junho de 1970

A XI Feira Internacional de Lisboa foi inaugurada no passado dia 9 de Junho pelo Chefe do Estado e estiveram presentes no acto inaugural vários membros do Governo, representantes do corpo diplomático e muitos convidados. O certame, que decorre até 23 de Junho, é promovido pela Associação Industrial Portuguesa e destina-se a contribuir

para o estreitamento e a multiplicação de contactos entre as actividades económicas nacionais e estrangeiras, com particular relevo para os progressos registados na indústria e no comércio do nosso País quanto ao apetrechamento e organização tecnológica e científica. No momento em que a técnica e os homens que a utilizam e aperfeiçoam parecem mais importantes do que os próprios capitais, a XI Feira Internacional

Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef. 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de má-

quinas novas garantidas

pela fábrica



Nesta Agência Singer encontra-se à venda

toda a gama
de aparelhos
electro-domésticos

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem
entrada inicial

Aníbal Pereira Gregório & Filho, Lda

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer
ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

de Lisboa insere as suas actividades e propósitos na linha das mais urgentes preocupações do desenvolvimento económico português.

FIL-70 os expositores são em
número de 1933

Demonstrando a crescente aceitação da FIL não só entre os produtores nacionais como entre os fabricantes estrangeiros, o número de pedidos de inscrição no certame registou um aumento sensível, a tal ponto que não foi possível, por falta de espaço disponível, satisfazer todos aqueles que desejavam figurar entre os expositores, os quais, este ano, se elevaram a 1933, distribuídos por 21 países. Portugal está representado por 1034 firmas, sendo de salientar a presença de 104 expositores de Angola, que apresentam mobiliários têxteis e confecções, mecânica-geral e meta-

lurgia, produtos alimentares e tabacos, e de 42 participações de Moçambique, nos sectores de mobiliário, têxteis e confecções e produtos alimentares.

De Campelo

Continuam em ritmo acelerado as obras do Posto Aquícola, que muito vem contribuir para o progresso de Campelo e para o desenvolvimento do turismo, nesta localidade.

Recentemente o referido posto foi povoado com 30 000 ovos de truta que foram recebidos da Dinamarca.

Embora ainda em obras tem sido já muito visitado, deixando a todos a melhor impressão.

Trata-se de uma obra que não tem par, no género, em toda a Península Ibérica.

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
a cargo de*Antônio da Conceição Campos*Equipada com Técnicos de Contas inscritos na
D. G. C. I. e sistema mecanizado*Executa toda a escrita comercial ou industrial***O MELHOR PÃO-DE-LÓ
É O DA
Confeitaria SANTA LUZIA
de A. C. Campos**

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo,
de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos**Material em casa de banho**Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava-Roupas, Torneiras, etc.**FERRAGENS**Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho
e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo
sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame,
Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando MendesSempre grande sortido em Móveis Completas de
todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos
melhores preçosOs móveis vendidos nesta Casa são entregues em
casa do cliente sem qualquer encargo para esteAven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENODeliciosamente suave e aromático
Pedidos a:**Jorge da Silva Telhada Lopes**

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
2.ª Publicação**Anúncio**

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum pendente na Secretaria Judicial desta comarca movida pelos autores António Nunes Feteira Júnior e mulher Damazilde Simões da Silva Graça, proprietários, residentes no lugar do Sobreiro, freguesia de Pedrógão Grande, desta comarca, contra Rosa Nunes, solteira; Maria da Piedade Nunes, solteira; e Maria Olinda Nunes, solteira, todas residentes em parte incerta do Brasil e com última residência conhecida no mencionado lugar do Sobreiro, são estas rés citadas para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de proceder imediatamente à nomeação de peritos para a avaliação das benfeitorias feitas pelos autores no prédio urbano que pertence em comum aos autores e rés já mencionados e a outros, referido na acção.

Figueiró dos Vinhos, 19 de Maio de 1970.

O Escrivão de Direito,
António Alves Alegre

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
*Mário Fernandes da Silva Cancela***ESTOFADOR**

Mário Santa Eufémia Cachucho encarrega-se de todos os trabalhos respeitantes à sua arte de estofador de automóveis, sofás, cadeiras, camas, etc.

Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos
Telef. 41284 P. F.

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX "para homem"

GRAVATAS

TERYLENE "vários padrões"

Exclusivos de

J. Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SECasa c/ quintal e amplas
lojas para comércio sita à
Rua Dr. Manuel Simões, Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Informa

José Mendes Medeiros
(Motorista)**VENDE-SE**Terreno e casas velhas para
construção nesta vila junto à
Cruz de Ferro.

Esta redacção informa.

Máquinas de Tricotar BUSCHinteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de
Aprendizagem ao DomicílioMÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,
DESDE 850\$00!**Rádios, desde 140\$00!**Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrênciaMáquinas de Cos-
tura **OLIVA**

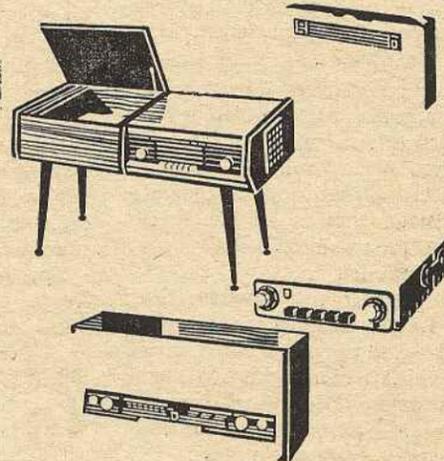
super - automáticas

que fazem milhares

de pontos e «ajour»

Causam inveja ao

seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.daVendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da
famosa marca de Scooters VESPAAutomóveis usados de todas as marcas
com garantiaOficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

CASA LANIGAL

DE

J. GonçalvesFazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e
todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SALA DE IMPRENSA DO DISTRITO DE LEIRIA

O Senhor Presidente da República inaugura em Óbidos, no próximo dia 15, o Museu da Vila:

Desloca-se à Vila de Óbidos, na tarde do próximo dia 15, a fim de proceder à inauguração do Museu Municipal da vila, Sua Excelência o Chefe do Estado, que se dignou aceitar o convite que lhe foi dirigido.

É um empreendimento de muito vulto que a prestimosa Fundação Gulbenkian, a pedido do Município Obidense, ali realizou.

Também estará presente o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, também convidado, que abençoará a nova edificação.

Empreendimento de excepcional valor, passa a atrair a Óbidos futuramente, incalculável número de visitantes, agora despertados pelo Museu local, que guarda valores do maior interesse e que faziam parte do património artístico da histórica vila.

O prémio do Governo Civil de Leiria, no corrente ano, e instituído para o melhor artigo de crítica construtiva à acção dos órgãos de administração locais: — E de 2 500\$00:

Numa excelente colaboração, não só à Imprensa, como ao sentido administrativo do Distrito, no corrente ano, será de 5 000\$00, o prémio instituído, à semelhança do ano passado pelo Governo Civil de Leiria, para o melhor artigo de crítica construtiva à acção dos Órgãos de Administração Locais, que venha a ser publicado em qualquer Jornal do Distrito.

Após o corrente ano, no prazo de 1 mês, devem os jornais apresentar dois exemplares que contiverem os artigos em causa, na Sala de Imprensa do Distrito de Leiria, para a organização do respectivo processo a apresentar ao Governo Civil.

Obras na rede de estradas do Distrito de Leiria

A Junta Autónoma de Estradas tem um curso neste Distrito, obras na sua rede de estradas que somam a importância de 5 683 contos.

O plano recentemente aprovado por Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas inclui as seguintes:

D. Maria Augusta Ferreira Mercês

Em Lisboa, onde residia com sua filha, genro e neta, respectivamente Sr.^a D. Maria Júlia Ferreira Mercês Lacerda, Sr. Carlos Alberto de Almada Lacerda e Menina Maria da Graça Mercês de Almada Lacerda, faleceu no dia 2 do corrente mês, a Sr.^a D. Maria Augusta Ferreira Mercês, natural desta vila.

Contava 75 anos de idade e era viúva do Sr. Augusto Lopes Mercês.

O seu funeral, que teve lugar no dia 3 imediato, para o cemitério do Lumiar, foi eloquente homenagem à memória e às excelsas virtudes e dotes de bondade de que era possuidora e falecida.

A toda a família de luto apresentados sentidos pêsames.

tes novas obras de construção e grande reparação de estradas nacionais, a iniciar no corrente ano: EN 1 — Construção da variante de Leiria; EN 110 — Reperfilagem e reforço do pavimento de vários troços.

O pintor Mário Silva expõe em Leiria, na galeria de arte do turismo;

São vinte excelentes trabalhos de pintura a óleo que se encontram expostos desde o dia 6 do corrente mês até ao dia 15, na Galeria de Arte do Turismo, de Leiria, obras do artista Mário Silva.

O pintor Mário Silva é natural Bencanta (Coimbra), mas residindo actualmente em Lisboa, e tem-se tornado notado pelos seus quadros de temas marítimos — portos, docas e barcos — como também pelos seus óleos de cidades do mundo europeu.

Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, e tem feito várias exposições no estrangeiro,

estando representado em muitos Museus e Galerias, tanto do País, como da Europa.

Entre as obras expostas, destacam-se dois belos óleos sobre Leiria, e alguns outros com aspectos de docas onde a translucidez com que são tratados lhe imprime um certo mistério criador.

A exposição tem sido muito visitada.

II Festival da Juventude da delegação distrital da Mocidade Portuguesa Feminina.

Com a presença do Governador Civil do Distrito, Dr. José Damasceno de Campos e de outras autoridades, realiza-se no dia 10 de Junho — (Dia de Camões) —, pelas 10 horas, o II Festival da Juventude da Delegação Distrital de Leiria da Mocidade Portuguesa Feminina.

Este interessante certame, alegria e espírito sadio em movimento, tem lugar no Pavilhão Gimnodesportivo, junto ao Estádio Municipal de Leiria.

10 DE JUNHO CONSAGRAÇÃO DE MILITARES POR FEITOS EM CAMPANHA

Unidade mobilizadora—R.I. 15 Posto, número e nome do condecorado — 1.º Cabo N.º 0077365 (na disponibilidade), José Maria de Jesus Pereira Naturalidade—Freguesia de Mata Mourisca, concelho de Pombal

Filiação — Nome do pai: José Maria Pereira; Nome da mãe: Maria de Jesus

Condecoração com que foi agraciado — Cruz de Guerra de 4.ª Classe

Província Ultramarina onde se desenrolaram a acção ou acções que justificaram a

condecoração — Moçambique Diploma que confere a condecoração — Ordem do Exército — 3.ª Série, N.º 6, de 29 Fev. 68 Cópia do louvor que originou a atribuição da condecoração

Louvido pelo Excelentíssimo Comandante do Sector B porque, fazendo parte de uma escolta de uma coluna de reabastecimentos, foi esta emboscada por numeroso grupo terrorista e conseguiu-se na primeira viatura que ficou na zona de morte, e onde se concentrou o maior poder de fogo IN, com grande coragem, sangue frio, decisão e serena energia debaixo

Casamento

No dia 24 de Maio último, na Igreja de Santo António das Antas, da cidade do Porto, celebrou-se o enlace matrimonial do Sr. Ilídio Brogueira dos Santos Agria, desta vila, ilustre funcionário do B. E. S. C. L. com a Menina Teresa Elisa Delgado Castelo, da Golegã, filhos respectivamente da Sr.^a D. Maria do Rosário Brogueira Agria e do Sr. Ramiro dos Santos Agria (já falecido), e da Sr.^a D. Conceição Delgado Castelo e do Sr. Francisco Correia Castelo (também já falecido).

Apadrinharam o acto por parte do noivo sua mãe e irmão Sr. Ramiro Augusto Brogueira Agria, por parte da noiva os seus irmãos Sr.^a D. Maria José Delgado Castelo e Sr. Fernando Delgado Castelo.

Após o acto religioso que foi oferecido aos convivas um lauto almoço, que teve lugar num Restaurante de Valongo.

O novo casal fixou residência

em Santegãos, freguesia de Rio Tinto.

Aos noivos «A Regeneração» apresenta sinceras felicitações, ao mesmo tempo que lhes deseja as maiores venturas.

D. Celestina Rego Simões

No dia 29 de Maio passado, faleceu, nesta vila a Sr.^a D. Celestina Rego Simões, de Chão de Couce e que se encontrava, aqui, em casa de seu filho e nora Sr. António Simões de Sousa e Sr.^a D. Ruth Correia Simões de Sousa.

A falecida, senhora possuidora das maiores virtudes, era viúva do Sr. Alberto Simões de Sousa e mãe e sogra também da Sr.^a Dr.^a D. Maria Celeste Simões Menezes Falcão e do Sr. Dr. Juiz Manuel Menezes Falcão.

O seu funeral, que teve lugar no dia seguinte, para o cemitério da freguesia de Chão de Couce, constituiu uma expressiva manifestação de pesar, nele se tendo incorporado inúmeras pessoas de todas as classes sociais, não só de Figueiró dos Vinhos, como também de Chão de Couce, Ansião, Avelar e Lisboa.

A toda a família enlutada «A Regeneração» apresenta sentidas condolências.

Por Mares e Terras por mim nunca dantes viajadas

(Continuação do n.º anterior)

Dobrado o Cabo das Agulhas, a extremidade sul da África, a quilha do «Moçambique» começou a sulcar águas do Oceano Índico e, relativamente, próximo da Costa que, como tivemos oportunidade de verificar se encontra bem iluminada por faróis. Uma noite, contei sete ou oito simultaneamente. Para defesa da navegação, estes instrumentos são, numa costa escabrosa e cheia de perigos, absolutamente necessários. A República da África do Sul assim compreendeu o problema e, dados os seus valiosos recursos financeiros e o seu progresso de vento em popa, deu-lhe a solução mais conveniente. Outro país mais atrasado em civilização e riqueza não o teria resolvido tão satisfatoriamente.

Do Cabo a Port Elizabeth, as povoações marítimas são, dada a natureza bravia, do litoral, raras. Passámos de noite ao largo da cidade de Port Elizabeth que, pela extensão da sua superfície iluminada, me deu a impressão de ser uma cidade importante mas de escala inferior à do Cabo. Decorria a noite antecedente ao dia da nossa chegada a Durban. Como não me ocorre mais nada para dizer, encerro aqui este capítulo.

José Rodrigues Dias

A Pecuária em Angola Desenvolve-se em bom ritmo

Se o ritmo de desenvolvimento de Angola se processar, em todos os sectores, como o que se tem registado nestes últimos anos, não há dúvida de que aquela nossa província ultramarina atingirá, num curto espaço de tempo, um alto nível de crescimento digno da maior atenção.

As indústrias que ali se têm instalado dão-nos uma certeza firme de que Angola caminha, com passos largos e seguros, para uma desenvolvida economia e um progresso assinalável no seu crescimento.

O desenvolvimento da agricultura, nomeadamente no sector pecuário a que agora nos queremos referir, é indubitavelmente um grande promissor do que acima dizemos.

Assim, segundo elementos recentemente divulgados, o armento da Província tem, ultimamente, tido um desenvolvimento extraordinário — tanto no Sul, como no Norte e Leste, bastando dizer que em 1951 existiam 774 000 bovinos e dez anos depois haviam já

967 000, para em 1966, último ano apurado, haverem já 1 milhão e oitocentos mil! Com suínos e caprinos o mesmo fenómeno se passou e hoje o crescimento é ainda mais notório.

De acordo com as conclusões da FAO será preciso triplicar a produção agrícola e quadruplicar a produção de proteínas de origem animal para se alimentar a população mundial no fim deste século. A Campanha Mundial Contra a Fome foi lançada em 1960 pela FAO e os seus objectivos, na essência, são o de melhorar cada vez mais as produções agrícolas e a sua conversão em produtos animais, como carne, leite e ovos. Por meio de novas descobertas no campo da ciência e da técnica, procura-se potencializar, cada vez mais, os limites fisiológicos das várias espécies pecuárias em exploração, a fim de se melhorar o seu índice de produção.

Como nos diz a FAO, em todas as regiões do Mundo, há uma grande deficiência de alimentação — mormente na Ásia, nas Repú-

de fogo, utilizou a metralhadora de que era apontador de maneira eficaz, para um e outro lado da picada, até ao esgotamento das munições. Seguidamente desceu da viatura, continuando a fazer fogo de espingarda sobre o grupo IN de detenção à frente. Com a sua acção definiu-se o 1.º Cabo Jesus Pereira como militar de rija tempera, contribuindo para o cegamento do fogo do IN e, consequentemente, para a ausência de baixas nas NT e prosseguimento da missão da escolta.

(O. S. n.º 186, de 1967, do B. Caç. 1890-R. I. 15)

Mário Gomes

Luís Simões Rodrigues

Tivemos o prazer de cumprimentar, recentemente, o nosso presado amigo e distinto aluno da Faculdade de Medicina de Coimbra, Sr. Luís Simões Rodrigues, que após o longo período de tempo, em que foi forçado a internamento numa Casa de Saúde de Coimbra, em tratamento da grave doença de que foi acometido, encontra-se em franca convalescença e notável recuperação.

Muito nos congratulamos com as suas melhoras e desejamos-lhe uma rápida e completa recuperação.